

Na Superior de Tecnologia de Castelo Branco

Há emprego mas faltam engenheiros

A Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco está com dificuldades para responder a todas as solicitações de empresas, que procuram engenheiros informáticos formados na escola, pelo que já há alunos finalistas que estão a ser convidados a começar a trabalhar ainda antes de concluírem o curso.

A garantia é do presidente do Departamento de Informática, José Carlos Metrólho. “Nos últimos anos, a grande maioria dos nossos formados começava a trabalhar nos seis meses seguintes ao final do curso. Só uma pequena parte demorava mais do que isso. Porém, no último ano e meio a procura aumentou. Os alunos são contratados antes de terminarem o curso. E se mais houvesse, mais teriam emprego”, afirma.

O Curso de Informática existe há 10 anos no formato de licenciatura e tem sido um caso de sucesso, o que aquele responsável atribui “à componente prática forte”, mas também “à realização de estágios em empresas, onde os alunos contactam com a realidade laboral, onde trabalham em equipa”.

As outras grandes vantagens apontadas são a existência de academias na escola, tais como a Academia Cisco, Academia Microsoft e Academia Linux Professional Institute. Um aluno pode sair desta



A procura de engenheiros informáticos formados pela Superior de Tecnologia supera largamente a oferta, pelo que as empresas, algumas de carácter nacional e internacional, já estão a contratar finalistas. A culpa é do sucesso profissional dos alunos formados pela escola.

escola com a licenciatura, uma ou mais especializações nas academias, um estágio em empresa e, muitas vezes, com uma carta de recomendação da empresa em que realizou o estágio”, afirma.

Já a justificação para uma maior procura no último ano e meio está relacionada com os antigos alunos, que têm sido os embaixadores da escola. “Ainda na última conferência do Infotec tivemos um painel com cinco ex-alunos que referiam o facto da formação lhes ter permitido vingar no mercado de trabalho. Eles também se esforçaram muito, é claro.

Mas como o seu trabalho é bom, as empresas começam a procurar colegas formados na mesma escola”.

De acordo com José Carlos Metrólho, a Superior de Tecnologia forma cerca de 20 engenheiros informáticos por ano, um número que não pode crescer muito em virtude do número de vagas ser limitado. Apesar de saberem isso, as empresas enviam ofertas de emprego à escola, as quais são divulgadas no sítio Internet do Departamento (<http://di.est.ipcb.pt>). “Muitas das ofertas são feitas por empresas com influência nacional e até internacional”, refere o presidente

do Departamento.

Na mira deste sucesso estão também os alunos do Curso de Informática para a Saúde, uma parceria do Departamento de Informática com o Departamento das Tecnologias da Informação, com a colaboração da Escola Superior de Saúde. O terceiro curso relacionado com informática, mas da responsabilidade do Departamento das Tecnologias de Informação, é o de Tecnologias da Informação e Multimédia, que está a interessar mais candidatos e mais empresas, como refere o presidente do Departamento, Arlindo Silva.

VT